



LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA SOCIAL/SP - C.P. 2066 - CEP 01060-970 - SP/SP E DA
ASSOC. EM PROL DO PENSAMENTO LIBERTÁRIO - CP 053 - CEP 40001-970 - SALVADOR/BA

AS ARMADILHAS...

As armadilhas do fim do século são muito maiores do que certamente se pensava há tempos atrás. As sombras do *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, escrito nos anos 30, se projetam cada vez mais ameaçadoras sobre a realidade atual e a ficção assume o controle dos fatos com ares de tragédia anunciada.

A questão da clonagem do genoma que produziu a ovelha Dolly, na Escócia, nos leva a considerações de caráter ético a respeito desta ousada "experiência" e deste modelo de sociedade marcada pelo signo do racionalismo. Certamente a questão está além da ovinocultura e a preocupação que se estabelece, e torna-se palpável, é a clonagem do próprio homem. Na perspectiva da reprodução de um modelo humano, copiado em série, de um organismo perfeito - emblema dos sonhos mais obsessivos, acabamos por nos lembrar de projetos abomináveis da modernidade, tais como as experiências nazistas ou mesmo as intolerâncias de prefixo "neo" existentes até os dias de hoje.

O que nos assusta nesta eugenia moderna é que os "produtos perfeitos", racionais ou não, incluindo-se a clonagem do homem, acontecem com total ausência de prazer, ou seja, com a inexistência do orgasmo no ato de produzir. Surge a tecnologia do artificialismo radical, da isenção emocional da automação. A "criação" de homens através deste processo, coloca a ciência em sintonia com a "utopia" católica da reprodução sem o prazer (pecado original). É estranho que o Papa João Paulo II tenha condenado a iniciativa!! A perícia científica evitaria o "incômodo" do toque dos corpos e da troca de emoções e, por consequência, a racionalização dos sentimentos, facilitando o controle sobre eles. Por outro lado, o Papa e seu rebanho têm bons motivos para repudiar os últimos fatos produzidos pela ciência, pois afinal - tal como aconteceu quando Galileu fez suas descobertas astro-nômicas há quase cinco séculos - são os próprios fundamentos da concepção cristã de mundo que estão sendo refutados.

Os aspectos são múltiplos e as primeiras impressões sobre o tema correm o risco de um "equivoco científico"

Mas, em se tratando de seres humanos, vale a pena arriscar.

Ao vislumbrarmos o discurso da perfeição do homem através das clonagens, devemos refletir se o aparecimento de um conceito do ideal humano, não irá criar paradigmas rígidos, ampliando o preconceito em relação aos hoje tidos como deficientes? Ou seja, o aperfeiçoamento da raça e/ou espécie não irá reforçar de forma inversa o conceito de deficiência ou imperfeição? As experiências no sentido de uma sociedade melhor podem se iniciar pela hipertrofia dos *guetos estéticos* já existentes.

A ética anarquista (no sentido de *ethos*, costumes) deve neste momento pensar o mundo dentro desta nova possibilidade e estimular a reflexão das implicações destas práticas científicas em uma sociedade pluralista e libertária.

Os homens da ciência encarnam hoje o mito de Prometeu e, criando organismos à sua imagem e semelhança, iniciam o terceiro milênio protegidos, agora pela razão, dos castigos dos deuses. Os anarquistas devem resgatar o sentido *trágico* da vida como o expressou Dionísio. A tragédia vista como palco do indivíduo no meio natural, sujeito da própria vida, exposto às dores e às sensações da existência - nascido da dor e do prazer e não da fria matriz do pensamento cartesiano e científico.

A inatacável ciência contemporânea, aliada à tecnologia, impõe-se ao mundo "civilizado" como uma religião pagã, cujos mistérios sagrados são acessíveis apenas a poucos iniciados. De imediato, resta saber quais serão os sujeitos históricos que irão iniciar a desconstrução dos ícones que organizam e dão fundamentos míticos à atual sociedade tecno-científica. Eis um instigante desafio.

**"A burguesia fede, mas tem dinheiro
pra comprar perfume."**

Falcão

CONSUMISMO REACIONÁRIO

(Para a redação deste texto foram "expropriadas" idéias e frases de Castoriadis, extraídas do livro *Da Ecologia à Autonomia*.)

A sociedade capitalista contemporânea é dilacerada por uma série de contradições internas, de conflitos sociais permanentes. Estes conflitos exprimem essencialmente o fato óbvio de que a sociedade em que vivemos está dividida assimétrica e antagonicamente entre dominantes e dominados e que esta divisão se traduz, especialmente, pelos fatos da exploração e da opressão.

A maioria das pessoas, portanto, que constitui a imensa base da pirâmide, deveria opor-se à forma atual de estruturação da sociedade.

Será que o sistema estabelecido se mantém apenas graças à coerção e à repressão, ou mesmo à manipulação, num nível superficial, da maioria das pessoas?

É sabido que o desmoronamento do socialismo autoritário do leste europeu acarretou um sensível fortalecimento ideológico no campo do capitalismo. Apesar das críticas feitas há décadas pelos anarquistas e marxistas não-stalinistas, o fim do socialismo estatal-burocrata ajudou a consolidar a compreensão de que não existem alternativas ao capitalismo e ao seu nefasto mercado, sinônimo de lucro, competição e exploração. A ideologia atualmente em voga é a da aceitação do que existe como a única realidade possível. Em outras palavras, agora impera o sentimento de que é inútil resistir ao desenrolar dos acontecimentos.

A esta conjuntura desfavorável, acrescente-se a capacidade quase ilimitada do capitalismo em absorver e integrar as experiências e discursos alternativos. E a libertação sexual se transmutando em consumo de pornografia, é a estética punk inspirando grife da moda.

Mas estas explicações não são suficientes para compreender a lógica ou as lógicas da reprodução da nossa sociedade capitalista. Na realidade, o sistema se mantém porque consegue criar a adesão da maioria das pessoas, ainda que contraditória. E adesão não é uma simples passividade.

Esta adesão é inclusive comprovada pelo fato de que muitos explorados têm como perspectiva, ao invés de acabar com a relação de exploração, passarem para o outro lado, passando a integrar o time dos "vencedores".

Se assim não fosse, tudo ruiria em poucas horas.

Dois aspectos centrais justificam esta servidão voluntária: primeiramente a instilação nas pessoas, desde a infância, da idéia da autoridade, a autoridade justificada pelo pretenso saber (especializado, científico, técnico). A necessidade de autoridade e obediência está tão arraigada no cidadão comum que a simples possibilidade de sua ausência o horroriza: seria o caos, a bagunça, a anarquia...

(A propósito, Bakunin sustentava que o Estado e todas as outras manifestações de autoridade encontravam sua justificativa última na idéia de Deus.)

A outra dimensão que esclarece a relação dos indivíduos com o capitalismo diz respeito à indução nas pessoas de um conjunto de "necessidades", a cuja "satisfação" estarão atrelados pela vida afora. Toda sociedade cria um conjunto de necessidades para

seus membros e lhes ensina que a vida não vale a pena ser vivida a não ser que estas necessidades sejam bem ou mal satisfeitas. A especificidade do capitalismo é que ele conseguiu surgir e manter-se - apesar da resistência das lutas operárias, por vezes sangrenta - colocando no centro de tudo as necessidades *econômicas*.

É por isso que o sistema que descrevemos e criticamos é cada dia mais infame: o caráter fetichista da mercadoria, já descrito há mais de um século por Marx e outros pensadores vem se exacerbando, o que explica o atual modo de vida e a civilização capitalista.

Portanto, eis a essência desta relação social capitalista: ela é baseada na produção de objetos, não para o seu uso, mas para serem vendidos enquanto mercadorias, transformando a relação entre homens em relação entre coisas.

Um muçulmano abrirá mão do dinheiro durante toda sua vida para fazer a peregrinação a Meca; para ele trata-se de uma "necessidade". Não o é para uma pessoa educada na cultura capitalista. Para este, a peregrinação é uma infantil superstição ou fantasia. Mas não é superstição ou fantasias e sim absoluta "necessidade" ter um carro, uma televisão ou um tênis de marca famosa.

Mais ainda: o capitalismo conseguiu criar um mundo no qual estas "necessidades" são, a grosso modo, tudo o que conta na vida. A inquietude aí está, as lojas estão abarrotadas, e basta você trabalhar para poder comprá-la. Basta você ser bem-comportado e trabalhar que você ganhará mais, subirá, comprará mais e terá *status* social. Se você foi convocado para o inglório exército da mão-de-obra de reserva (o tal do desemprego...), a saída é roubar, matar, traficar para poder comprar.

Mesmo os militantes de esquerda caminham para uma gradual aceitação de aspectos da oferta de felicidade que vende, ao seu devido preço, o sistema atual. É claro, sempre existem aqueles que têm filhos, contas a pagar, satisfações concretas e imediatas a obter, da única forma possível, ou seja, no supermercado...

Vivemos numa forma específica de racionalidade: a produção de mercadorias que ocasiona, em última instância, a elevação do dinheiro ao altar da religião capitalista, o dinheiro como critério básico do convívio social. O coroinha desta religião é a mídia e nas sociedades mediáticas (=dominadas pela mídia), a função reflexiva atenua-se até a sua mínima expressão, movemo-nos condicionados pelos impulsos das imagens e discursos dos meios áudio-visuais. O que prevalece é a emoção, o movimento instantâneo dos sentimentos, garantindo os índices de audiência e as vendas.

Pensar encerra um risco, um questionamento/tensionamento da realidade existente. Por outro lado, o consumo do que é oferecido pela mídia estimula uma experiência não problemática: exige apenas que a gente dê rédea solta aos sentimentos efêmeros face às imagens consecutivas. Não é uma relação libertadora, mas como logo virá outra imagem e outro produto, tudo bem, bastam os o desafio...

Em suma, a sociedade capitalista só se legitima porque a maioria das pessoas, talvez todas, lhe asseguramos o consumo crescente. O dia em que um grupo grande de indivíduos constatarem a loucura e a absurdidade do modo de vida capitalista, este sofrerá uma irresistível fissura.

Sem abrir mão dos outros aspectos fundamentais da luta emancipatória, pessoal e coletiva, não podemos nos esquecer: o consumismo nos consome. Portanto, ser anarquista, ter a capacidade e principalmente a vontade de se autogovernar, ser senhor de si mesmo, passa pela compreensão e negação do consumismo, entendido como a artificial criação de necessidades, que servem apenas para legitimar e consolidar o capitalismo.

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10 *Liberas* (R\$ 2,00); adesivo contra a pena de morte (R\$ 1,00); revista *Utopia*, nº 4 e 5 (R\$ 2,00 - cada); livros (solicite tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c

Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o

CELIP. (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal.)

Tiragem: 2:000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

Luis Henrique
CCL - BH

OS AMIGOS DE DURRUTI ACUSAM

Publicamos na íntegra um artigo dos Amigos de Durruti que, sem dúvida, ajudará os leitores a descobrir uma série de fatos que, mesmo que não estejam ocultos, têm sido ignorados pelos historiadores oficiais e pelos das organizações proletárias que intervieram na luta. Aqui, dão sua versão dos fatos acontecidos durante a guerra e a revolução. Foi publicado em 1939, em Solidarity, órgão da Antiparliamentary Communist Federation, da Escócia.

É necessário que todos os militantes, os revolucionários das organizações de trabalhadores, que sofreram a cruel experiência da derrota militar e a humilhação do refugiado, prestem muita atenção às lições da guerra e da revolução espanhola, para a qual contribuíram ardorosamente com seu sangue e o sangue de seus melhores companheiros.

Rompendo o silêncio imposto pela tirania dos estalinistas e demais contra-revolucionários, queremos falar aqui com a mesma clareza que empregávamos na publicação de nosso grupo: *El Amigo del Pueblo*. Nosso grupo, sob a bandeira de Durruti, ocupou um lugar importante na Revolução Social espanhola. Foi assim que, nos sangrentos dias de maio de 1937, quando levantamos o estandarte da revolução diante dos contra-revolucionários (o PC, o governo republicano, etc) e também contra o reformismo dos dirigentes da CNT-FAI.

Predissemos que a linha aplicada depois de julho de 1936, ao dissociar a guerra da revolução, deveria conduzir inevitavelmente ao desastre. Nossas teses foram confirmadas pelos fatos. A revolução se perdeu em maio de 1937 e, com ela, a guerra. Perderam-se, gradualmente, as zonas de importância econômica, culminando com a queda de Aragão, um grande revés no Levante e finalizando com a derrota da Catalunha, a entrega de Madri e o restante, sem condições.

As causas da derrota são evidentes. Desde o momento em que o espírito revolucionário das milícias foi debilitado, substituído pela disciplina de um exército, desprovido de entusiasmo e dinamismo, forjou-se o primeiro elo da corrente que nos levou à derrota.

DUAS OCASIÕES PERDIDAS

Houve dois momentos importantes na revolução espanhola: julho de 1936 e maio de 1937. Nas duas ocasiões, cometeu-se o mesmo erro. Os dirigentes da CNT-FAI não impuseram o poder das nossas organizações, que estavam apoiadas pelas massas nas ruas, fábricas, campos e oficinas. Esses dirigentes foram responsáveis pelo desastre que aconteceu: perda da revolução, derrota militar na guerra e sangrenta retirada para a França. Não quiseram controlar o país e dirigi-lo econômica e politicamente, com medo da cólera dos "ditadores".

Mas, não liderando a revolução, deixando-a só, começaram a derrotá-la. Seu medo foi responsável pela contra-revolução, pela qual os estalinistas tomaram a terra dos camponeses e trabalhadores. Este foi o maior fator na ruptura da unidade revolucionária das massas.

A CNT-FAI não quis impor uma ditadura sobre os partidos inimigos da classe operária; chegou a ajudar a burguesia liberal, a pequena-burguesia do capitalismo internacional, que, sob a máscara da democracia, servia ao fascismo, derrotando assim a revolução espanhola.

O fim da guerra foi catastrófico. Tudo se perdeu, nada se manteve. Muito poderia ter sido salvo, uma vez evitada a terrível derrota. Negrín e seus lacaios haviam colocado todo o dinheiro e o ouro em bancos estrangeiros, facilitando o massacre do proletariado espanhol. O exército e os trabalhadores não sabiam por que estavam lutando. Os soldados no *front* não queriam lutar, porque sabiam que, enquanto lutavam e eram massacrados no Ebro, na retaguarda, os burocratas da República andavam com belas mulheres, praticando todos os excessos. O povo trabalhando e morrendo de fome. Nas filas do pão, as mulheres e a população estavam cheios de ódio contra Negrín e sua corja de bajuladores. Os trabalhadores e suas famílias não tinham pão, enquanto nas casas e residências do governo e dos chefes do PC, etc., comia-se do bom e do melhor. Todos conheciam a moral do povo de Barcelona. Foram os trabalhadores de Barcelona que sofreram os bombardeios aéreos. Não havia refúgios para eles. Os altos funcionários e burocratas sempre estiveram bem acomodados, e suas famílias sempre escondidas em distantes povoados.

O POVO RESPONSÁVEL

O governo não representava o povo (trabalhadores) e defendia interesses opostos aos dele. Aqueles que deveriam ter escutado as reivindicações da classe operária espanhola, que estavam convocados para defendê-la, eram os líderes da CNT-FAI, os mesmos que a traíram. Isto temos afirmado, claramente e sem sutilezas, e continuaremos repetindo nossas acusações. Eram os mesmos que nos chamavam, aos Amigos de Durruti, de fascistas e provocadores. Tentaram expulsar-nos da CNT-FAI. Mas os trabalhadores repudiaram a ordem de exclusão, dada pelos reformistas.

Saimos da Espanha com a cabeça erguida, fomos para o exílio sem um centavo. Sofremos fome e frio, nos campos de concentração. Mas muitos reformistas que queriam a nossa expulsão ficaram satisfeitos. Não falamos de Negrín e seus assassinos comunistas que nos perseguiram e encarceraram. Estas pessoas possuem somas escandalosas de dinheiro, mas um dia pagarão por sua traição.

Os fatos nos deram razão. Os mesmos problemas que formulamos em nossos periódicos clandestinos serão retomados, hoje ou amanhã. Não estamos cansados e, mesmo que isto seja uma tragédia, continuaremos firmes com nossos princípios e nossas críticas. O reformismo da CNT-FAI nos conduziu à derrota. A direção é responsável por ter abandonado Madri, incondicionalmente, a Franco. Os estalinistas, com suas críticas ao abandono de Madri, posaram de revolucionários. Mas não enganaram os trabalhadores, que sempre os odiaram, muito antes da iniciativa de Casado. Odiaram-nos sempre, desde o começo da revolução, principalmente nos dias de maio de 1937.

A lição foi dura. A imensa importância e o poder da revolução espanhola podem ser avaliados pelo efeito que tiveram nos assuntos europeus. Se a revolução espanhola houvesse triunfado, o fascismo teria sido derrotado, em consequência da esmagadora ofensiva do proletariado internacional. Não há mais dúvidas, ficou demonstrado que o proletariado e o capitalismo estão confrontados de forma permanente, numa luta de vida ou morte. O capitalismo triunfou, mas sabemos as razões. A democracia derrotou o povo espanhol, não o fascismo. Franco não teria vencido, se não houvesse o partido comunista e Negrín. Mas o proletariado internacional também é responsável, ou melhor, seus líderes, que se transformaram em baluartes do capitalismo. Mas, se não tivéssemos falado uma linguagem confusa, talvez conseguíssemos nos fazer entender pelos trabalhadores do mundo inteiro.

AS LIÇÕES

Devemos extrair preciosas lições da catástrofe.

Como anarquistas, devemos retificar uma série de temas táticos e posições que impedem o triunfo da ação revolucionária. Uma revolução necessita de exercer a força sobre os seus inimigos. Está claro que quando o proletariado possui a força deve saber como usá-la e preservá-la. Rechaçamos a colaboração de classe com o capital e a classe média. A administração dos trabalhadores exige o poder dos trabalhadores. Uma revolução implica o controle absoluto por parte das organizações proletárias, como se deu em julho de 1936, quando a CNT-FAI dominava a situação.

Há muitos aspectos que exigem um estudo detalhado, mas não se deve esquecer que o movimento operário terá de se reconstruir sobre uma base nova, uma nova moral, e com o abandono dos líderes responsáveis pelo desastre.

Acreditamos ser necessário formar uma Aliança Revolucionária, uma Frente Operária, onde não se permita entrar a não ser em bases revolucionárias. Isto é: bases que proíbam totalmente o ingresso de partidos comunistas, reformistas, democratas republicanos e, também, os militantes que contribuíram para o desastre.

Desde o começo da emigração de nosso país, que começou 30 meses depois de luta, os Amigos de Durruti continuam defendendo os interesses do proletariado com a mesma energia e honradez que durante a revolução espanhola.



Photo: Ferrer, Durruti

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

MINAS GERAIS: O Centro de Cultura Libertária de Belo Horizonte (CCL/BH) realizou no dia 26/03 sua primeira atividade pública. Foi exibido o filme "Terra e Liberdade", seguido de debate sobre a revolução espanhola. O evento contou com a presença de 50 pessoas e a participação do público foi bastante ativa. O CCL/BH planeja a edição de uma revista, que em breve será oferecida a todos os grupos e companheiros/as (CCL/BH; CP 1293; CEP 30123-970; Belo Horizonte/MG).

BRASÍLIA: Comunicamos que devido a dissolução da Organização Socialista Libertária (OSL/DF), a correspondência para este grupo deve cessar. §§§ A Liga Brasileira de Esperanto é o órgão que coordena o movimento esperantista do Brasil. A Liga edita a revista *Brazila Esperantisto*; possui um serviço de venda de livros em e sobre o esperanto; promove cursos por correspondência e promove anualmente o Congresso Brasileiro de Esperanto. Contatos para: CP 03625; CEP 70084-970; Brasília/DF. E-Mail: <bel@brnet.com.br>.

URUGUAI: A Federação Anarquista Uruguia (FAU) convoca os/as companheiros/as para as jornadas de luta pelo dia dos trabalhadores (01/05), em Montevideu. Serão realizadas diversas atividades nos dias anteriores e posteriores ao 1º de maio. A ida deverá ser confirmada via fax à FAU: 005982948160.

ESPANHA: O Ateneu Libertário Ricardo Mella, de A Coruña, foi criado em 1995 com a intenção de difundir as idéias libertárias e de recuperar a memória histórica do anarquismo na Galícia. O Ateneu solicita contatos com grupos e companheiros da América, visando o intercâmbio de experiências no tocante à adaptação das idéias libertárias à luta cotidiana, e o resgate da participação dos imigrantes galegos nas lutas operárias no nosso continente (Apartado 928; 15080 - A Coruña; Espanha. E-Mail: <eliseo@nodo50.ix.apc.org>).

PARANÁ: Entre os dias 7 e 11/02, o GRAVIDA organizou o ciclo "Contra o Patriarcado, a submissão e a discriminação", com palestras e uma manifestação de rua. Nos dias 6 e 8/03, o núcleo ACR (Anarquistas Contra o Racismo) organizou o ciclo "Mulheres em Luta", relativo ao dia internacional da mulher.

BAHIA: O MAP/BA conchama a todos para que continuem enviando cartas, faxes e mails, manifestando repúdio pelo assassinato dos jovens Osmundo Moreira e Alexandro Novais, pela Polícia Militar de Salvador. Segundo o MAP/BA, a PM está

ocultando a conclusão do IPM, promoveu a sargento o cabo PM que comandou o assassinato e reintegrou na ativa os PMs envolvidos. Cartas e faxes para: Comissão de Direitos Humanos da ALEB; Centro Administrativo da Bahia; CEP 4000-000 Salvador/BA (071-371-0883). E-Mail para Ministro Nelson Jobim: <webmaster@mj.gov.br>.

ESPÍRITO SANTO: O grupo *Motim* de teatro, fundado em 1994, vem atuando intensamente na região da Grande Vitória. São encenadas nas comunidades e centros culturais as peças *Sublevados* (baseada na obra de Eduardo Galeano) e *O Criminoso*. O Motim é um grupo anarquista e participa do Movimento de Artes Capixaba.

CABO FRIO: Em Cabo Frio, na Escola Municipal Edilson Duarte, no último dia 18, aconteceu um debate sobre a globalização, onde entre os membros da mesa encontrava-se um militante do CELIP. Nota positiva do evento foi o posicionamento favorável da platéia à perspectiva anarquista em relação ao tema central, manifestado claramente em várias ocasiões do evento.

PALESTRAS NO CELIP: No dia 1º de abril o companheiro português José Maria Carvalho Ferreira proferiu brilhante palestra nas dependências da UFRJ no centro do Rio de Janeiro, local onde acontecem as reuniões semanais do CELIP, contando com um público atento e afinado com as perspectivas do tema: "Anarquismo, Utopia e Revolução Social". §§§ O professor Carlos Augusto Adôor da UFF conduziu palestra versando sobre o tema. "Insurreição Anarquista no Rio de Janeiro", título de seu livro, já esgotado, e fruto da sua dissertação de mestrado. O

tema histórico, que teve o Rio de Janeiro de 1918 como palco, despertou na platéia um interesse claro, manifestado através das diversas intervenções e contribuições reflexivas ao tema tratado.

BLOODSTOM: O P@RaTodos é uma revista sediada na Internet, e que desde agosto de 96 vem reunindo todos os meses diversas matérias, textos e contos anárquicos, escritos pelo coletivo, retirados das melhores publicações impressas (dentre elas o *Libera...*) ou enviadas pelos leitores. São escassos os Sites sérios sobre anarquismo na rede, e uma vez que a maioria das pessoas começa sua procura na Rede por eles, é boa a existência de um Site como o P@RaToDoS, por isso encorajo a todos a visitarem, enviarem sua opinião e seu material para que o P@RaToDos cresça e melhore cada vez mais. <bloodstorm@openlink.com.br>

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO DE JANEIRO/RJ * MUTIRÃO. CP 126049. CEP 24240-970. NITERÓI/RJ * CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * GRAVIDA. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * ÁPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * CCL/OSL. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * UNI-LIVRE. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * COLETIVO LIBERTÁRIO. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * LUMPEM. CP 38018. CEP 22451-970. RIO DE JANEIRO/RJ * CCL/BH. CP 1293. CEP 30123-970. BELO HORIZONTE/MG * ULMA. CP 710. CEP 65001-970. SÃO LUÍS/MA. * ESL. CP 408. CEP 130102-970. CAMPINAS/SP * UAF. CP 96809. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/RJ * GLON. CP 1078. CEP 58001-970. JOÃO PESSOA/PB. * ULM. CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR * FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS. * GRA. CP 333. CEP 09701-970; SBC/SP. * MAP/JUL. CP 188. CEP 93001-970; SÃO LEOPOLDO/RS



...AMORE MIO